



INTERCOM

Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação

www.intercom.org.br

---

## VIII COLÓQUIO BRASIL-FRANÇA DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO

Grenoble, França – 29/30 de setembro de 2006

### CHAMADA DE TRABALHOS

#### **Promoção**

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
SFSIC – Société Française des Sciences de l'Information et de la Communication  
GRESEC – Groupe de Recherches sur les Enjeux de la Communication

#### **Realização**

Université Stendhal – Grenoble 3 - Echirolles - França

#### **Idiomas**

Português e Francês

#### **Data e Local**

29 e 30 de setembro de 2006, das 9h às 18h  
Institut de la Communication et des Médias, à Echirolles  
Université Stendhal- Grenoble 3

#### **Tema**

Estado, Cultura e Comunicação

#### **Sessões Temáticas**

1. Políticas Públicas de Cultura e de Comunicação
2. Sistemas governamentais ( internacionais, nacionais e locais) de cultura e comunicação
3. Modalidades de regulação da informação, da comunicação e da cultura
4. Estado e Comunicação
5. Mídias, Política e Cultura

#### **Calendário**

9 de junho: envio das propostas e resumos de comunicação  
19 junho: divulgação das propostas aceitas  
1º setembro: data **limite para envio de textos completos**

#### **Coordenação**

França: Isabelle.Paillart – Université Grenoble 3  
Brasil: Zélia Leal Adghirni – Universidade de Brasília



## Comitê Científico Brasil

Sonia Virgínia Moreira (Intercom-Uerj), Zélia Leal Adghirni (UnB), Maria Helena Weber (UFRGS) e Vera França( UFMG)

## Objetivos do VIII Colóquio

1. Reunir estudiosos brasileiros e franceses que atuam no campo da Comunicação com a finalidade de discutir o tema Estado, Cultura e Comunicação.
2. Estimular, na medida do possível, a realização de pesquisas de caráter comparativo, internacional ou inter-regional dentro de uma perspectiva transversal
3. Promover o intercâmbio da produção das comunidades acadêmicas de comunicação pertencentes a Universidades brasileiras e francesas favorecendo a publicação dos trabalhos apresentados neste colóquio.
4. Favorecer propostas de projetos conjuntos e o intercâmbio de professores, pesquisadores e alunos entre universidades com cursos de comunicação no Brasil e na França.
5. Fazer propostas para o próximo Colóquio.

## Dinâmica das Sessões Temáticas

O tema geral do VIII Colóquio será tratado no campo específico de cada uma das 5 sessões temáticas. Cada uma das sessões terá um coordenador e expositores brasileiros e franceses. Ao fim das exposições seguir-se-á o debate entre os expositores e os inscritos no Colóquio.

## Sessão Plenária

Avaliação das sessões temáticas e propostas para o próximo Colóquio.

## Participantes

Professores e pesquisadores brasileiros e franceses de Ciências da Comunicação

## Normas para envio dos trabalhos

1. Os textos completos devem ser iniciados com título, nome do autor, vinculação institucional e indicação da sessão temática.
  2. Os textos devem apresentar um resumo (em torno de 5 linhas) no início e um breve currículo (em torno de 10 linhas) no final, após a bibliografia.
    - a) Dimensão máxima do texto: 12 páginas, formato A4, com cerca de 40(quarenta) linhas de no máximo 70 toques cada, com entrelinhamento médio, em tipo Times New Roman, corpo 12;
    - b) Neste padrão já estão incluídas a bibliografia e eventuais notas de rodapé;
  3. Os textos devem ser enviados por e-mail até o dia 9 de junho de 2006 para as coordenadoras:  
Brasil: [zelialeal@voila.fr](mailto:zelialeal@voila.fr) ou [lealzelia@terra.com.br](mailto:lealzelia@terra.com.br)  
França: [Isabelle.Pailliant@u-grenoble3.fr](mailto:Isabelle.Pailliant@u-grenoble3.fr)
-

## **Sobre o tema do Colóquio “Estado, Cultura e Comunicação”**

As relações entre o Estado e o setor da cultura e da comunicação são tradicionalmente analisadas à luz de um certo número de transformações recentes. A implementação de políticas de autoridades supra-estatais (União Européia, por exemplo) ou infra-estatais (coletividades territoriais) bem como a criação de instâncias reguladoras parecem contribuir para a perda de soberania do próprio Estado. Alguns questionamentos sobre a noção de globalização e da “sociedade da informação” levam a considerar o Estado sob o ângulo de seus recuos e fragilidades. Esta visão superficial e incompleta cria uma imagem estereotipada de um Estado decadente.

As relações entre Estado, cultura e comunicação requerem no entanto uma análise aprofundada das reestruturações de setores que continuam estratégicos para o Estado que os considera necessários para a afirmação de uma identidade nacional ou para a formação de um espaço de opinião pública.

O VIII Colóquio franco-brasileiro em ciências da informação e da comunicação se propõe a refletir sobre estas questões fundamentais nas reestruturações do Estado.

O Colóquio Brasil-França de 2006 será desenvolvido em torno de cinco eixos principais:

### **1. Políticas Públicas de Cultura e de Comunicação:**

Diante das lógicas industriais, culturais e supranacionais, qual é o papel do Estado? Como se manifesta sua capacidade de ação através das políticas públicas? Ainda são válidas as modalidades de ação do Estado-regulador, Estado-operador, Estado-animador, Estado-árbitro? Como são estruturadas as estratégias políticas e econômicas destinadas a apoiar ou favorecer certos atores? Existe uma verdadeira construção ou valorização de uma identidade cultural nacional?

### **2. Sistemas governamentais de comunicação:**

Os atores públicos não são uma entidade homogênea. As modalidades de gestão do setor da comunicação e da cultura são diferentes ( nível internacional, federal, local). As relações territoriais se tornaram mais firmes e mais complexas. Parcerias novas são estabelecidas entre atores públicos e atores da esfera econômica e social. Existe uma concorrência ou uma complementariedade entre estes níveis ? Trata-se de uma forma de suplência do Estado ou de um prolongamento de seu poder? Como se estabelecem as modalidades de intervenção ? Pode se falar ainda de separação entre o setor público e o setor privado?



### 3. Modalidades de regulação da informação , da comunicação e da cultura:

O desenvolvimento da internet e das técnicas de comunicação e informação, a presença de imagens destinadas às crianças ou ainda as práticas de “pirataria” levaram a criação de mecanismos de controle.

Que tipo de controles são estes? Políticos? Financeiros? Regulamentares? Qual é o poder destes controles e quem os organiza?

### 4. Estado e Comunicação:

O Estado tende se comunicar através de campanhas públicas, principalmente fazendo uso da televisão, para convencer os cidadãos sobre o interesse e a eficiência de suas decisões. O Estado realiza também campanhas de comunicação em operações de prevenção (saúde pública, acidentes de trânsito, etc.) e atividades estratégicas mais complexas para sensibilizar e atrair a mídia. Comunicação pública e comunicação política estão, portanto, fortemente entrelaçadas. Como os profissionais de comunicação se situam nestas ações de “relações públicas generalizadas”?

### 5. Mídia, Política e Cultura

O desenvolvimento das mídias alternativas e a utilização de novos meios de comunicação nas práticas militantes dos partidos e das organizações não-governamentais indicam uma evolução nas relações entre a vida política, as instituições e os partidos. A realização de processos deliberativos e audiências públicas em nível local ou nacional ( orçamento, urbanismo, meio-ambiente, saúde, educação, ciência e tecnologia) inscrevem-se no movimento que tende a desconstruir as hierarquias tradicionais da competência e do saber. Como as mídias participam destas novas formas de democratização da vida social ? Que conclusões tirar destas inovações na sociedade ? Como é aproveitada a vontade do cidadão nos processos de decisão ? Como os partidos políticos e as associações incluem este movimentos em suas operações de comunicação ?

## Memória

### Os Colóquios Internacionais da Intercom

A promoção pela INTERCOM de contatos sistematizados com a comunidade internacional de pesquisadores da Comunicação tem trazido resultados extremamente positivos. Esses contatos têm tomado a forma de colóquios binacionais, possibilitando o conhecimento e o intercâmbio da produção científica no campo da Comunicação em dois países. Já foram realizados colóquios sobre a pesquisa de Comunicação com o México, a França, a Dinamarca, a Espanha, a Itália, a Grã-Bretanha, o Canadá e os Estados Unidos. Trata-se de uma modalidade de encontro diferenciado dentro do Congresso anual da INTERCOM, com um número relativamente reduzido de estudiosos, cada um com posição de destaque em algum tema da pesquisa de comunicação em seu país. Nas sessões temáticas dos colóquios, são reunidos pesquisadores que apresentam trabalhos sobre um mesmo tema. Desta forma, permite-se aprofundar a discussão, propiciar um debate



mais prolongado, possibilitando aos autores deterem-se em explicações que nem sempre têm possibilidade de desenvolver.

### Os Colóquios Brasil-França de Ciências da Comunicação: Fatos e Memória

No momento em que o VIII Colóquio Brasil-França de Ciências da Comunicação elege como tema “Estado, cultura e comunicação”, torna-se oportuno ressaltar que os Colóquios Franco-Brasileiros de Comunicação já acumularam uma memória bastante rica ao longo dos últimos 14 anos. Durante este período as comunidades, brasileira e francesa, de pesquisadores em Ciências da Comunicação, encontram-se por ocasião de um congresso comum que acontece a cada dois anos, na França e no Brasil.

Os entendimentos para a cooperação Brasil-França no campo das ciências da comunicação e da informação foram iniciados em 1988, por iniciativa dos professores José Marques de Melo, da Universidade de São Paulo; e Bernard Miège, da Universidade Stendhal de Grenoble. Eles se reuniram em Barcelona, Espanha, durante o Congresso da IAMCR, traçando as linhas mestras do que constituiria, mais tarde, o colóquio franco-brasileiro de ciências da comunicação. A idéia foi posteriormente retomada e sistematizada por Margarida M. Khroling Kunsch (USP), então presidente da INTERCOM e Yvonne Mignot-Lefebvre (SFSIC), da Universidade de Paris I.

Em 1989, firma-se, na Universidade de São Paulo, durante a gestão do Professor Marques de Melo como diretor da Escola de Comunicações e Artes, o acordo de intercâmbio com a Universidade Stendhal Grenoble, intermediado pelo professor Luiz Busato. Nessa mesma ocasião, ficou protocolado o acordo para a realização de colóquios científicos bilaterais, promovidos pelas respectivas sociedades científicas (INTERCOM e SFSIC), no Brasil e na França.

Em 1992 acontece o I Colóquio Brasil-França de Ciências da Comunicação e da Informação em São Paulo, sob a coordenação de Onésimo de Oliveira Cardoso, pelo Brasil, e de Yvonne Mignot-Lefebvre pela França. Este primeiro Colóquio, patrocinado pela Universidade Metodista de São Paulo, teve como tema “Estratégias Comparadas dos Atores da Comunicação na Europa e na América Latina: o Estado da Informação” e contou com a participação de dez pesquisadores franceses entre eles Jean Deveze, então diretor da SFSIC.

Entre 5 e 6 de julho de 1993 foi realizado em Paris o II Colóquio Brasil-França. Participaram do evento 30 pesquisadores franceses e 10 brasileiros que discutiram o tema: “Panorama da Comunicação: Telecomunicação, Novas Tecnologias e as Mídias”.

O III Colóquio Brasil-França realizou-se em Aracaju, Sergipe, no período de 3 a 4 de setembro de 1995, tendo como tema central “Processos de Globalização e Mundialização: tecnologias, estratégias e conteúdos”. Coordenado pelos professores Margarida Krohling Kunsch e César Bolano, representantes da INTERCOM e Ivone



Mignot-Lefebvre representando a SFSIC, o 3º Colóquio contou com a participação de 30 pesquisadores sendo oito franceses.

O IV Colóquio Brasil-França aconteceu em Grenoble Echirolles de 11 a 12 de novembro de 1996. O 4º Colóquio, coordenado pelas professoras Ivone Mignot-Lefebvre(SFSIC) e Maria Immacolata Vassallo de Lopes (INTERCOM),elegeu como tema central “Práticas Culturais, Comunicação e Cidadania”.Participaram do evento 40 pesquisadores, entre eles 20 brasileiros.

“Ciências da Informação e da Comunicação: Identidades e Fronteiras” foi o tema do V Colóquio Brasil-França, realizado no período de 7 a 8 de setembro de 1998, em Recife- Pernambuco, sob a coordenação das professoras Maria Immacolata Vassallo de Lopes, da Universidade de São Paulo; Divina Frau-Meigs, da Universidade de Paris 3; e Maria Salett Tauk Santos, da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Participaram como expositores do V Colóquio cerca de 40 pesquisadores sendo 13 franceses. Durante o V colóquio foi lançado os Anais do IV Colóquio Brasil-França, iniciativa pioneira na história dos colóquios franco-brasileiros, editado por Margarida Krohling Kunsh, Yvonne Mignot-Lefebvre e Maria Immacolata Vassallo de Lopes e publicado com o apoio do Centro de Estudos Comparativos sobre o Desenvolvimento – CECOD, da Universidade de Paris I.

O VI Colóquio Brasil-França, realizado nos dias 8 e 9 de janeiro de 2004 pelo Instituto da Comunicação e das Novas Tecnologias da Universidade de Poitiers, teve como tema “Estratégias e Usos das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação: Oportunidades e Perspectivas das Pesquisas Franco-Brasileiras”. O VI Colóquio contou com um comitê composto por pesquisadores da França, Daniel Bougnoux, Pierre Fayard, Divina Frau-Meigs, Claude Meyer e Jacques Perriault e pesquisadores brasileiros: José Marques de Melo, Cícilia Peruzzo, Salett Tauk e Giovandro Ferreira. Participaram como expositores do VI colóquio cerca de quarenta pesquisadores, sendo 23 brasileiros. A novidade foi o lançamento do livro “Comunicação e Informação identidades e fronteiras”, organizado por Maria Immacolata Vassallo de Lopes, Divina Frau-Meigs e Maria Salett Tauk Santos, a partir dos textos do V Colóquio , e publicado pela INTERCOM e Universidade Federal Rural de Pernambuco.

O VII Colóquio Brasil-França foi realizado no mês de setembro de 2004, em Porto Alegre, Brasil, no campus da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como atividade prévia ao XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação sobre o tema “comunicação e memória”.